Ano V N.º 45, Maio de 2007 - Preço: 1€ - Mensal

rostos

www.rostos.pt

DIRECTOR: António Sousa Pereira

SodiSul
Sociedade Distribuidora de Material Eléctrico, Lda.
Materiais Para instalações Civis e Industriais
Iluminação Decorativa
Exposição
R. das Arroteias, 5/7 - 2860-054 Alhos Vedros - Tel.: 212 039 470 Fax: 212 039 480

Presidente da CM Barreiro salienta

Projecto "Cidade do Cinema" aposta na opção pelo Barreiro

. Projecto criará entre 2600 e 2800 postos de trabalho directos

. Assinada CARTA que manifesta o interesse da Câmara Municipal que será apresentada aos investidores da "Cidade do Cinema"

página 5 sup.

Dia do Bombeiro no Barreiro

Estado serve-se de nós para a fotografia

página 14

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro

Em Setembro sai da Quimi-parque e arranca nos Fidalguinhos

página 3 sup.

Lançamento do livro "Combatentes da 1ª Grande Guerra – Os Lavradienses na Guerra de 1914 -1918"

"Interessou-me falar dos combatentes, em detrimento da guerra"

página 15

SPIES HECKER
DYRUP
ratopinta
RUA JOSÉ AUGUSTO PIMENTA, 34 - 2830 BARREIRO - TEL/FAX 212 156 265

Assembleia Municipal do Barreiro - Fórum "O Centro da Cidade"

"É necessário que o Centro seja reforçado"

No auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, teve lugar o debate sobre o Centro do Barreiro. O presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto, abriu as hostes do discurso referindo que o Barreiro precisa de um "Centro forte", acrescentando: "È necessário que o Centro seja reforçado". Entende que existem problemas actuais no centro que se podem intensificar, caso não sejam tomadas medidas de mobilidade e de estacionamento. E é nesse sentido que diz estar a trabalhar, para que "o Centro passe a ser do Parque Catarina Eufémia ao Fórum e mais tarde à Rua Miguel Pais". Realçando ainda: "queremos que a solução seja construída e participada". E os munícipes responderam ao desafio e vieram ao debate.

"Que o centro se alargue, se consolide e não se desloque"

Tendo em linha de conta que o centro do Barreiro tem vindo a evoluir e a deslocar-se ao longo das décadas, o presidente da Câmara do Barreiro fala nas implicações desta situação: "morreu o antigo centro", o que se traduziu em problemas de carácter social. Desse modo o edil barreirense apela para que: "o que aconteceu ao Barreiro Velho não aconteça ao actual centro do Barreiro". As respostas para alterar a situação passam por "tomar as medidas que estão ao nosso alcance para que o centro se alargue, se consolide e não se desloque". Manter o mercado no actual sítio, investindo na melhoria das suas condições, é uma das medidas a ser posta em prática, o que se pode traduzir "num elemento que dê vida ao Centro" de modo a transformar o centro da cidade num pólo de atracção com novas valências, que podem ser serviços do município, cafés, esplanadas e estacionamento em cave.

Novo espaço comercial – "não queremos que seja esse o centro"

Acerca da construção de um espaço comercial no Campo das Carvoarias, Carlos Humberto sustenta: "não queremos que seja esse o centro, porque não queremos matar o actual centro". Uma das realidades que assombra o concelho, mas também o país, é o enfraquecimento do comércio tradicional, o chamado "comércio de rua", uma situação que pode ser ainda intensificada com a construção de um novo espaço comercial, e é por isso que o autarca, consciente desse facto, insiste na necessidade de se alargar o centro, não ficando restringido àquela zona comercial.

"As questões das estratégias e políticas nacionais"

O autarca barreirense fez uma pequena análise à situação actual do Barreiro, fazendo referência ao aumento do desemprego no concelho, ao decréscimo populacional e ao crescente aumento da percentagem de cidadãos a trabalhar fora do concelho, ao que sublinhou: "Passou de um concelho fortemente industrializado para um concelho onde 60% da população trabalha no sector dos serviços". Uma situação que, segundo Carlos Humberto, se deve a múltiplas razões, destacando: "as questões das estratégias e políticas nacionais", como o encerramento de fábricas que acabam por ter como consequência "a natural diminuição da procura e afastamento da população", sublinha.

Construção da "tal cidade de duas margens"

Para o futuro do Barreiro, o presidente da Câmara do Barreiro, considera essencial que o concelho se torne numa "centralidade, no conjunto das centralidades que é a Área Metropolitana de Lisboa". E é nesse contexto que fala da construção da "tal cidade de duas margens", um objectivo que, na sua opinião, se for concretizado irá representar: "um salto em termos de qualidade de vida".
Aproveitar as frentes de rio, a margem do Coina e do Tejo e melhorar as acessibilidades no concelho e na região foram apontadas pelo autarca como medidas importantes a serem desenvolvidas. A dinamização do pólo ferroviário foi, por isso, também apresentada pelo presidente da Câmara do Barreiro como indispensável para o futuro do concelho, o que passa pela manutenção das antigas oficinas ferroviárias e também pelas futuras oficinas de apoio ao TGV.

Que a Quimiparque "se abrace à cidade"

A revitalização do território da Quimiparque, tido pelo autarca como

"pólo de desenvolvimento económico" foi outra das medidas apontadas. Indústrias, novas tecnologias, comércio e serviço público são actividades que considera importantes de se localizarem nesse espaço, assim como equipamentos âncora para o desporto, cultura e lazer. Para que a Quimiparque "se abrace à cidade", sublinha.

Trazer mais gente para o Barreiro

Na opinião de Carlos Humberto a construção da terceira travessia do Tejo vai "redimensionar a actividade económica e o emprego no Barreiro". E acrescentou que o facto de se insistir na importância de comportar a componente rodoviária é uma estratégia regional e nacional de desenvolvimento: "Para potencializar a Península de Setúbal e o Concelho do Barreiro" e não "tanto na perspectiva de chegarmos mais depressa a Lisboa", salienta.
Outros desejos anunciados foram "que o Metro Sul do Tejo chegue tão depressa quanto possível" e que a CRIPS (Circular Regional Interior da Península de Setúbal) que vai ligar o Anel de Coina a Almada seja concretizada "no actual quadro de referência estratégica", considerou, de modo a que sejam aproveitados os fundos comunitários.

Centro – um espaço de encontro e privacidade

Planeamento, espaços urbanos, relações sociais, actividades económicas, ambiente e paisagem urbana eram temas a serem discutidos no debate em torno da importância do "Centro da Cidade".
Para falar de planeamento e espaços urbanos estiveram presentes: o engenheiro Costa Lobo e o professor João Cabral.
O engenheiro Costa Lobo começou por utilizar uma designação diferente de centro, fazendo uso de "áreas centrais da cidade", uma expressão que considera mais neutral. No seu entender, o principal motor a ter em conta na constituição do centro de uma cidade deve ser o encontro entre as pessoas. Apresentando a definição de cidade como "o lugar mais humanizado", reforça a importância de se minimizarem os conflitos "de toda a ordem". Por isso, o engenheiro considera que o centro deve ser um lugar de integração e não de segregação ou de exclusão social, alertando ainda para a necessidade de haver privacidade.
Num local onde se confluem as actividades do comércio, os locais de encontro, de recreio e habitações há todo um conjunto de funções que se misturam, e por isso o engenheiro Costa Lobo refere que para que a cidade "seja positiva" tem de oferecer: acessibilidade, segurança, oportunidades, dignificação do indivíduo, cultura e educação.

Dignificação do individuo

Costa Lobo entende que, para além dos transportes públicos e dos estacionamentos, que devem ser melhorados o mais possível, para que haja dignificação do indivíduo a cidade têm de ter passeios e espaços pedo-

nais. Insiste por isso na importância de existirem condições para que os cidadãos se desloquem a pé: "Sou contra o carro mal utilizado", refere. Quanto ao estacionamento, esse deve ser "o quanto mais possível periférico à área central". A existência de largos ou de praças no centro é, na sua opinião, outro elemento importante, que não deve ser esquecido: "faz falta ao peão", argumenta.

Espaços comerciais – "Houve sítios em que ajudou a recuperar o centro antigo".

O antigo "Fórum Romano", o principal centro comercial da Roma Imperial, tomou o nome de "shoping"nos dias de hoje e acerca deste local, Costa Lobo considera que se de início havia a ideia de que seria melhor se estivesse fora da cidade, hoje já não há tantas certezas quanto à localização ideal, por isso diz não existirem regras. "Houve sítios em que ajudou a recuperar o centro antigo".

"Devemos saber o que mudar e como"

Para o engenheiro, a inovação e a criatividade são características que devem estar presentes na transformação de uma área: "Devemos saber o que mudar e como". E para o fazer tem de haver uma planificação complementar, o que implica planos e gestão, e nessa planificação diz propor a terceira solução, ou seja: "o que ninguém tinha pensado". Uma ideia complementar diferente mas que acaba por satisfazer as partes.

"O Barreiro tem condições para ser optimizado"

João Cabral, professor da Universidade Técnica de Lisboa, considerou que: "O Barreiro tem condições para ser optimizado". Centrando o seu discurso na ideia de revitalizar o centro, favorecendo o policentrismo, considerou que o centro tradicional, tido como o local de maior acessibilidade e um elemento de forte carga simbólica e patrimonial, foi-se alterando, "Perdendo o estatuto monopolista de centralidade única". Essa mudança traduz-se, entre outros aspectos apontados pelo professor, no congestionamento e na obsolência do edificado. As novas centralidades que tendem a emergir têm de ser lugares com funções inovadoras, onde surjam novas oportunidades de emprego e lugares concordantes com a lógica do automóvel, "à escala da cidade alargada". O professor João Cabral considera que a questão não passa por "mudar só os hábitos", há que assegurar essas mudanças. Para isso é preciso conceber modelos "para ter uma estratégia, o que implica também ter regras", afirma.

O centro simbólico é uma mais-valia

Aberto o primeiro debate, o engenheiro Caro Proença questionou o significado da expressão Fórum usada nos dias de hoje, se se aproximava do Fórum dos Romanos ou da Ágora dos Gregos, o engenheiro Costa Lobo procurou esclarecer, referindo que é agora um conceito mais complexo: "tem braços que se infiltram por toda a cidade", mas "sempre no mesmo espírito". O professor João Cabral, por sua vez, quis reforçar a importância da definição de centralidade, considerando que o centro simbólico é uma mais-valia em termos de competitividade em relação aos outros centros mas também como fonte de coesão e de sintonia, "uma imagem que os cidadãos procuram", rematou.

"A união faz a força".

Eduardo Xavier, barreirense, interveio no debate, questionando como é que o concelho poderia lidar com as decisões do poder central, o engenheiro Costa Lobo prontificou-se a responder, referindo que apesar de a maior parte das decisões serem tomadas a nível central, para haver maior poder local tem de haver participação e para o justificar fez uso de uma expressão popular: "A união faz a força". Argumentando ainda que essa participação deve ser esclarecida e não apenas dos cidadãos comuns ou do associativismo mas também das pessoas que integram o departamento do planeamento que "têm de saber dar a cara".

"O Barreiro nasceu e cresceu do Mar, não foi da CUF"

A respeito da importância da ligação entre o concelho e o Rio Tejo, Caro Proença interveio, referindo: "O Barreiro nasceu e cresceu do Mar, não foi da CUF", considerando essencial que se aproveite a margem direita do rio Coina e a frente ribeirinha do rio Tejo, acrescentando: "Foi através do Mar que Alfredo da Silva e seus herdeiros receberam as matérias-primas que transformaram", realidade "que devemos equacionar", rematou. O engenheiro Costa Lobo referiu que apesar de muitas vezes os planos urbanísticos não terem em conta a proximidade com o mar, devem inclui-lo, "seja do ponto de vista ecológico, de recreio ou de navegação".

Abordagem integrada

Isabel Guerra, professora do ISCTE,

foi convidada para falar nas relações sociais e actividades económicas, considerando que são duas áreas muito ligadas, ao que referiu: "Empreendedorismo é uma questão económica, social e cultural". Seguindo esta ideia falou na necessidade da se fazer uma abordagem integrada e economicamente viável: "se pensarmos em cada uma das esferas em separado, os problemas são tais que parece não haver solução", argumenta. Por isso considera que, na reflexão acerca dos centros históricos, todas as variáveis devem ser ponderadas, "tanto o lado social, como o económico".

"Interesse comum: Que o centro histórico do Barreiro não esteja como está"

No caso do Barreiro, considerou que apesar de não existir tradição em Portugal de democracias participadas, e de isso constituir muitas vezes uma dificuldade para a construção de projectos integrados, se neste caso existe um interesse comum: "Que o centro histórico do Barreiro não esteja como está" então, acrescentou: "todos de mãos dadas para fazer uma regeneração".

A formulação de uma estratégia

Acerca da necessidade de haver uma revitalização dos centros urbanos, considerou que as mudanças que têm ocorrido e que ocorrem nas sociedades "têm um forte impacto nos territórios locais", nomeadamente o que diz respeito às dinâmicas demográficas e do emprego que afectam "em larga medida a capacidade de haver território atractivo".
A formulação de uma estratégia é o caminho que lhe parece mais viável, referindo: "o que está em causa não é o que pensamos, é o pôr em mesa o que pensamos".

"Não só a regeneração do espaço mas também do clima"

Segundo a reflexão de Isabel Guerra, no plano de reconstrução dos lugares, deve ter-se em conta três considerações: a imagem, o uso dos lugares e os interesses desses usos. Compreendendo a imagem como a identidade de um local, fazendo uso da expressão: "um clima social herdado pelo seu uso". E esse clima que constitui uma identidade para os seus moradores, acrescenta: " tem geralmente uma estrutura física que em larga medida é estruturada por esse clima". Defende, por isso, na revitalização do centro histórico: "Não só a regeneração do espaço mas também do clima".
Apologista do "mix dos espaços", considera também importante que no centro se misturem as funções, não sendo só de comércio ou de serviços, mas também de habitação e culturais.

"Temos de voltar para os espaços construídos"

João Pintassilgo, na sua intervenção no debate, questionou se o PDM de 2001 terá promovido a dispersão habitacional, agravando a debilidade económica dos municípios e a dispersão populacional, realidade que Isabel Guerra considerou que "talvez acontecesse mesmo sem o PDM", no caso específico do Barreiro "por ser um espaço tão pequeno". Não deixou de referir que a maioria das famílias tende a encontrar espaço mais barato nas periferias. "O que aconteceu em toda a Europa", argumenta. Uma urbanização extensiva muito em voga mas que pode ser contrariada: "Temos de voltar para os espaços construídos e melhorá-los e controlar um pouco a expansão das cidades".

Andreia Lopes Gonçalves

Dar a cara

Entre a "Participação" e "Cultura da Participação"

O conceito "Barreiro – Cidade da Participação" não pode, portanto, limitar-se a gerir as opiniões, a intervir no campo da opinião, tem que se afirmar numa dimensão cultural e estratégica, capaz de mobilizar as elites locais, os cidadãos na sua simplicidade, na gestão da plataforma dos consensos e compromissos: a participação não é a venda de uma ideia politica, é a promoção de uma nova cultura de fazer cidade.

Decorreu, no Barreiro, a Conferência final do Projecto "Planeamento Espacial Participado na Europa" onde foi divulgada a ferramenta denominada "Voo virtual sobre o Barreiro", que permite "voar" sobre mapas digitais geo-referenciados, nos quais se pode deixar um comentário, viva voz, de sugestão, critica, sobre o território do concelho do Barreiro.
Esta ferramenta pode constituir um importante instrumento para motivar a participação pública em processos de decisão sobre o desenvolvimento futuro do concelho do Barreiro.

A ideia de participação

A actual gestão da autarquia, liderada por Carlos Humberto, tem vinda a colocar desde a própria campanha eleitoral e, após a eleição, como linha estratégica da sua acção política, apostar na promoção da participação dos cidadãos.
Têm sido desenvolvidos vários esforços nesse sentido quer a através da promoção das chamadas "Opções Participadas", quer nos "Roteiros das Freguesias", quer na realização de "Semanas Temáticas", ou realização descentralizada das reuniões públicas da Câmara Municipal do Barreiro, para além de outras iniciativas pontuais de debate sobre matérias de interesse local ou concelhio.
O que se poderá dizer, nos dias de hoje, é que a "ideia" de participação faz parte e é, sem dúvida, um dado adquirido na vida pública local, mas, até aqui, não há grande novidade porque, na verdade, sempre, ao longo de décadas o concelho do Barreiro, viveu esta "ideia" da participação, com momentos de mais, ou menos, intensidade, quer pela acção do seu intenso movimento associativo, quer por acção "organizada" dos cidadãos.

Conceito de Mudança

No decorrer da conferência, verifiquei que o conceito "participação" cruzou todos os trabalhos e era o "motor" dos diferentes projectos, apresentados pelos parceiros europeus.
Entusiasmar as pessoas a participar, criar ferramentas que motivem a participação, centrar a ideia de participação num movimento que seja indutor do conceito de mudança.
Em suma, sublinhava-se como estratégia essencial ser necessário promover "uma educação para a participação" e considerava-se que para participar é necessário que os cidadãos tenham acesso a informação.
A interactividade era sublinhada como indispensável porque promover a participação implica : despertar, conhecer, utilizar instrumentos de participação diferenciados.
Motivar os cidadãos para a participação é um caminho difícil, é desenvolver uma mudança de atitude, uma mudança que é uma verdadeira revolução : nos cidadãos, nos funcionários da administração pública, nos agentes locais, nos políticos.

Revolução de Mentalidades

Há uma longa aprendizagem do "conceito de participação" que passa por todos, que pode motivar a emergência de um novo conceito de cidade e de cidadania.
Promover a "Participação" não é só estar disponível para ouvir os cidadãos.
Promover a "Participação" não é só fazer chegar aos cidadãos a "interpretação" que os poderes instituídos fazem da realidade.
Estas podem ser etapas a percorrer. Mas quando se abre o caminho para a promoção do "Conceito de Participação" está a abrir-se caminho a uma verdadeira "revolução de mentalidades".
Falar de "participação" na "sociedade do conhecimento" e num concelho como o Barreiro que vive um clima de intensa dinâmica e acção política, com grandes desafios pela frente no futuro próximo, na verdade, tem que implicar a promoção de um "Cultura de Participação".

Cidadãos Actores

Na verdade, uma "cultura de participação" implica que todos possamos dar o nosso contributo no tipo de cidade que queremos construir e sentirmos que somos, também, actores da mudança.
O conceito "Barreiro - Cidade da Participação" transporta dentro de si uma "pequena revolução", que pode, e deve, ser capaz de superar os estigmas, perspectivar uma nova dimensão da cidadania, onde os partidos têm o seu papel, mas onde o papel central se coloca nos cidadãos.
Todo os cidadão tem direito a ter, ou não o seu partido, mas, aqui e agora, os partidos não podem, continuar a pensar que são eles e os seus militantes (mais ou menos em nome de jogos e estratégias partidárias) que são o motor das vida de um cidade. Esse tempo já foi (há quem não tenha percebido isso e continue a viver com uma cultura do PREC, quer no PS, quer no PCP, partidos que têm uma grande responsabilidade na forma de fazer politica no concelho do Barreiro).

Cultura de Cidade

A ideia central que fiquei, no acompanhamento que fiz dos trabalhos desta Conferência, é que o futuro, no Barreiro, em Portugal e na Europa, exige que a "participação" seja assumida com uma "dimensão cultural", capaz de mobilizar os indivíduos, os grupos, não se limitando a ser uma acção politica que aposta na "gestão do imediato", mas afirmando-se como uma referência da "gestão de longo prazo".

Em conclusão "Barreiro – Cidade da Participação" tem que ser um dado essencial que pode e deve marcar uma característica diferenciadora da nossa cidade, na sua relação com o passado, a vivência do presente e a construção do futuro.
Aliás, foi esta a proposta que o PS apresentou aos eleitores e não cumpriu integralmente, apenas abriu caminho, de tal forma que o PCP percebeu essa nova realidade, e, por essa razão, o PCP mudou, apostando numa estratégia inovadora e na promoção de uma "gestão de proximidade".
O conceito "Barreiro – Cidade da Participação" não pode, portanto, limitar-se a gerir as opiniões, a intervir no campo da opinião, tem que se afirmar numa dimensão cultural e estratégica, capaz de mobilizar as elites locais, os cidadãos na sua simplicidade, na gestão da plataforma dos consensos e compromissos : a participação não é a venda de uma ideia politica, é a promoção de uma nova cultura de fazer cidade.

Diálogo de co-laboração

A linha que separa a "ideia de participação" do "conceito de participação" é, talvez, epistemológica – na primeira as pessoas apenas dão opinião e os políticos decidem; na segunda os cidadãos sentem retorno dos seus contributos e sabem que estão a contribuir para a construção da cidade, os políticos decidem com os cidadãos; ou seja a primeira é pró-activa, a segunda é inter-activa.
A mudança cultural que se exige no conceito "Barreiro – Cidade da Participação" é que se aprofunde a participação, se alargue a massa critica de participantes, que a participação não seja apenas "diálogo- colaboração" mas seja, de facto "diálogo de co-laboração".
A ferramenta apresentada pelo Barreiro nesta Conferência pode ser um instrumento a potenciar na promoção de uma participação mais inter-activa, na discussão do "centro da cidade", do futuro da Quimiparque, no desenvolvimento do Plano Municipal do Ambiente ou do Plano Director Municipal.
Enfim, a "participação" mais que ser uma "arma" de guerrilha político partidária deve ser um conceito inovador de construção do Barreiro do século XXI e da modernidade, porque "participação" não é apenas um direito, é um dever da cidadania.

António Sousa Pereira

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Cláudio Delicado, Rui Nobre, Luís Alcântara, Maria do Carmo Torres, Andreia Lopes Gonçalves e Angela Belo

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira

Contabilidade
Olga Silva

Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

Membro da AIND

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

rostos notícia
www.rostos.pt
DIRECTOR: António Sousa Pereira
N.º 64, Maio de 2007 *SUPLEMENTO ROSTOS*

Palácio Alfredo da Silva
Restaurante/Bar
Salão para Casamentos e outros Eventos
Tel./Fax. 212 070 242
palacio.alfredo.silva@clix.pt
Rua Lawes, nº 2A - Bairro Santa Barbara - 2830 BARREIRO

S.energia - Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita

Promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis

página 4

Reunião da Câmara Municipal do Barreiro

Promotores do Projecto "Cidade do Cinema" vão marcar reunião com API

. Bruno Vitorino, PSD, nomeado representante da Câmara Municipal do Barreiro, na Agência Local de Energia

Segundo revelou, Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, na reunião pública realizada, em Coina, os promotores do Projecto "Cidade do Cinema", vão estar em Portugal, no final do mês de Maio, tendo como objectivo marcar reunião com a API – Agência Portuguesa de Investimento, e solicitam a participação da Câmara Municipal do Barreiro, nessa reunião.
"São boas noticias para o Barreiro" – sublinhou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.
Nesta reunião, foi ratificado, com votação, em voto secreto, o despacho do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, que nomeou o Vereador Bruno Vitorino, como representante da Câmara Municipal do Barreiro, na Agência Local de Energia Barreiro-Moita.
A votação obteve 5 votos favoráveis, duas abstenções e 1 voto contra.
Amílcar Romano, Vereador do Partido Socialista, fez questão de tornar público que o voto contra registado, tinha sido o seu voto.
Na reunião de Câmara foram aprovadas, por unanimidade, saudações ao Grupo Desportivo Fabril, pela conquista do Título de campeões da 1ª Divisão Distrital de Setúbal e consequente subida à 3ª Divisão Nacional; Ao Clube de Vela do Barreiro, pela conquista de uma medalha de bronze nos campeonatos nacionais e apuramento para o campeonato Europeu; ao Futebol Clube Barreirense pela subida à 1ª Divisão Nacional da equipa dos Juniores.

"Jantar Debate com os empresários"

Quimiparque deverá significar para o Barreiro no século XXI, o mesmo que significou no século XX

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu aspectos estratégicos que considera fundamentais para o desenvolvimento do concelho, nomeadamente a revitalização e alargamento do centro da cidade, o aproveitamento das potencialidades da Quimiparque, que deverá significar para o Barreiro, no século XXI, o mesmo que significou no século XX – "factor de diferenciação do Barreiro", na região e no país, apostando, em"industrias de novas tecnologias".

A Câmara Municipal do Barreiro e a Comissão Directiva da Delegação de Setúbal da AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – promoveram um Jantar-Debate, ontem, no restaurante Acordeon, no qual participaram algumas dezenas de empresários do sector da construção civil, talvez, quase a totalidade dos 94 cuja actividade está reconhecida no concelho do Barreiro.

Contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações

A iniciativa visou debater e analisar a situação e o futuro do sector da Construção no concelho do Barreiro.
Ponce Leão, do Instituto de Construção Imobiliária, recordou que a actividade do sector da construção civil tem que ter como referência duas realidades por um lado a "globalização", por outro lado a "sustentabilidade", dando o seu contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações e evitar que as cidades se transformem em "bolinhos com um buraco no centro", ou seja que vão crescendo e ao mesmo tempo desertificando os seus centros.

Acabar com estas situações de empresas que fecham

Ponce Leão, recordou que as empresas de construção civil têm que adoptar um novo paradigma, ou seja, acabar com o modelo que considera "o contabilista uma mais valia" e "o engenheiro uma despesa", na sua opinião, este modelo "tem que ser invertido".
O responsável pelo Instituto de Construção Imobiliária, anunciou que vai ser criado "um Centro de Arbitragem de Conflitos do Consumidor" vocacionado para a área habitacional.
Na sua intervenção interrogou : "Quem é promotor imobiliário neste país?" e como resposta referiu que no final "o único que fica na frente é o construtor, o promotor desaparece", porque, normalmente, são criadas empresas imobiliárias que "fecham quando é vendido o último apartamento".
Ponce Leão, referiu que é necessário acabar com esta situações e anunciou que a nova legislação em estudo, vai colocar novas regras na criação de empresas imobiliárias, porque é preciso "acabar com estas situações de empresas que fecham".
Anunciou, igualmente, que na legislação em estudo, vão ser criadas novas regras de atribuição de alvarás a empresas de construção, nomeadamente, com ma revisão do número de classes actualmente existentes.

Redução de investimento do Poder Central

Carlos Costa, Presidente da Delegação de Setúbal da AECOPS, referiu que a realização desta iniciativa Jantar-Debate, tem como finalidade "a aproximação dos industriais da construção das Câmaras".
Recordou que está a registar-se uma quebra brutal, na construção no país e no distrito de Setúbal, sublinhando que "caiu mais de 40% da mão de obra, na construção civil", uma mão de obra que, "representa mais de 50% da mão de obra no distrito de Setúbal".
Na sua intervenção salientou que a média do desemprego no distrito de Setúbal é "afectada pelo facto da construção civil estar a atravessar um grande crise", quer devido à redução de investimento do Poder Central, quer devido à redução dos orçamentos das 13 Câmaras Municipais do distrito de Setúbal.
Por outro lado, recordou que a situação financeira das empresas de construção resulta bastante do "atraso dos pagamentos".

Queremos que tratem com respeito os industriais da construção

"Nós representamos 8% do PIB e 12% da mão de obra activa" – referiu Manuel Costa, além de ter tecido criticas à "máquina burocrática do funcionalismo público", nomeadamente a CCDR que demora imenso tempo a dar resposta na aprovação de Planos de Pormenor.
"Tiram-nos cada vez mais a vontade de trabalhar pelas nossas cidades" – sublinhou Carlos Costa, criticando aquilo que classificou de "guerras fundamentalistas" que marcam a gestão das autarquias, apelando ao combate "à burocracia instalada" e também contra os "pseudo" empresários não legalizados.
"Chegou a hora de dizer basta. Nós não queremos favorecimentos, queremos que tratem com respeito os industriais da construção" – sublinhou o Presidente da Delegação de Setúbal da AECOPS.

Barreiro "há crise económica e crise social"

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, referiu que no concelho do Barreiro "há crise económica e crise social", um problema que não deve ser ignorado, nem deve ser escondido, deve, antes pelo contrário mobilizar todos na procura de soluções.
Na sua intervenção referiu aspectos estratégicos que considera fundamentais para o desenvolvimento do concelho, nomeadamente a revitalização e alargamento do centro da cidade, o aproveitamento das potencialidades da Quimiparque, que deverá significar para o Barreiro, no século XXI, o mesmo que significou no século XX – "factor de diferenciação do Barreiro", na região e no país, apostando, em"industrias de novas tecnologias".

Barreiro deve autoorganizar-se em defesa por esta reivindicação

O autarca recordou que as Câmaras do Barreiro, Almada e Seixal, reuniram com o Ministro dos Transportes, onde foram abordadas diversas matérias sobre acessibilidades e o futuro da zona ribeirinha, sublinhando que, desta reunião, ficou claro que está garantida a construção da nova ponte sobre o Tejo.
No entanto, Carlos Humberto, referiu que a nova ponte deve ser um elemento estruturante da Área Metropolitana de Lisboa, como ponte forte e motor do desenvolvimento do país, e que contribua para o desenvolvimento da Península de Setúbal.
Na sua opinião, é essencial que a nova travessia sobre o Tejo contemple a vertente rodoviária, e, neste contexto, lançou o apelo – "o Barreiro deve autoorganizar-se em defesa por esta reivindicação".

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
Em Setembro sai da Quimiparque e arranca nos Fidalguinhos

Na visita à novas instalações da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro), pólo do Instituto Politécnico de Setúbal, João Carlos Vinagre, director do estabelecimento, referiu que a organização de visitas à comunidade tem como objectivo: "Procurar cumprir mais uma pequena etapa", considerando que "existe muitas curiosidade" quanto ao edifício. A iniciativa, desta feita, dirigida à direcção das escolas secundárias do Barreiro, Moita e Seixal, visa mostrar os espaços "para que as pessoas tenham um pouco a noção do que é isto por dentro". Que até agora "ainda tem este aspecto cinzentão", comenta. A conclusão das obras está prevista para Julho, de modo a que o ano lectivo de 2007/2008 tenha início neste local: "Em Setembro temos de arrancar aqui". "Já não cabemos lá", referindo-se ao espaço provisório, até então ocupado, num edifício da Quimiparque.

Atraso na entrega de material adia a data de conclusão das obras

A prorrogação da obra, que estava prevista estar pronta em Março, deveu-se a um problema de atraso na entrega dos vidros: "A obra só pode começar lá dentro quando os vidros estivessem colocados", explica João Carlos Vinagre. As novas instalações têm capacidade para receber 750 alunos, ao que o director da escola considera: "acho que deve ter capacidade para mais".

"Conjunto de formações sui generis"

Uma escola que arrancou com 50 alunos e que tem agora 450 na instalação da Quimiparque, é um número que tem tendência para crescer, até pela diversificação dos cursos. Dos três cursos já existentes (licenciaturas de três anos, de acordo com o processo de Bolonha) em Engenharia Civil, Engenharia de Conservação e Reabilitação e Gestão da Construção, vai passar a funcionar um Curso de Especialização Tecnológica em Construção e Obras Públicas (um curso de nível IV) já aprovado pelo Ministério de Educação e o Mestrado em Engenharia Civil que aguarda autorização. Destes cursos, João Carlos Vinagre fala de um "conjunto de formações sui generis", de valências na área da construção civil que representam, no seu entender, um projecto "inovador no panorama português". Adiantando: "Já temos cerca de 100 diplomados e não temos um único desempregado", situação que considera resultar também do facto de a escola disponibilizar uma formação de base muito ampla, e que inclusivamente "permite trabalhar em gestão".

"Visto de fora não parece tão grande"

A vice-presidente da Escola Secundária de Santo André, Gracinda Dias, presente na visita, ficou surpreendida com o edifício: "visto de fora não parece tão grande", considerou e, à medida que via o interior das instalações, exprimia o seu agrado, gracejando: "Pena não precisarem de professores de português".
O edifício agora cinzento, vai ter topos de betão negro e laterais braços, para "haver mais contraste", refere João Carlos Vinagre que adianta que, para além destas tonalidades, o edifício vai ter mais cores.

"Gostei muito deste arquitecto porque permitiu a interacção".

Assumindo que a componente estética não é a sua área mais directa, mas que a nível de funcionalidades tem uma palavra a dizer, João Carlos Vinagre fala no trabalho do arquitecto responsável pelo projecto, José Mateus, da ARX Portugal – Arquitectos, Lda : "Gostei muito deste arquitecto porque permitiu a interacção". E porque diz acompanhar as obras a cada dia, houve situações em que manifestou o seu desagrado quanto a algumas opções, dessas opiniões diz ter havido apenas uma "batalha que perdeu" e que resultou do facto de a torre não ter janelas e, por assim ser, alguns gabinetes dos professores não têm tanta luminosidade natural quanto seria desejável, não deixou no entanto de manifestar a sua satisfação quanto à funcionalidade do edifício.

Equipamento necessário "enquanto campus de ensino"

O novo equipamento tem 15 salas de aulas, para 30 e 60 alunos, dispondo ainda de cerca de seis espaços que podem ser utilizados como salas de aula ou de estudo. Tem três anfiteatros, um auditório que não se pretende que se limite ao uso da escola mas que possa também ser utilizado pelo público para eventos, um laboratório e um centro de documentação, o equipamento necessário "enquanto campus de ensino", considera João Carlos Vinagre. Um campo de jogos, espaços verdes e um pátio interior chamado: "pátio zen" são locais que visam contribuir para um espaço que inclua também a componente lúdica e de distracção.

"Único senão" – não atribuição de verbas para equipamentos

O director do estabelecimento aponta como "único senão" não lhes ter sido atribuída verba para equipar as instalações. "Esperamos para 2008 a atribuição da verba". Para isso esperam-se 1,2 milhões de euros. E assim, as salas de aulas e os equipamentos já existentes no estabelecimento provisório na Quimiparque servirão para equipar as novas instalações da escola numa primeira fase.

Investimento "sem derrapagens"

Uma obra financiada pelo PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Administração Central) com um investimento de 7,450 milhões de euros, onde "não houve derrapagens", garante João Carlos Vinagre.

Andreia Lopes Gonçalves

S.energia - Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita

Promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis

A Escritura Pública de Constituição da Associação "S.energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita" foi assinada, no dia 10 de Maio, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, entre as Câmaras Municipais do Barreiro e Moita e diversas entidades que constituem a associação.
A promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis, contribuindo assim para uma maior eficácia através de uma utilização racional de energia, é o objectivo da S.energia.

Atenuação dos problemas ambientais.

"Todos os contributos são poucos para melhorarmos a sustentabilidade ambiental do planeta", referiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro na assinatura da escritura. Carlos Humberto de Carvalho considera que a constituição da agência é mais "um pequeno passo" para a atenuação dos problemas ambientais.
O autarca acredita que a S.energia "vai ter um futuro promissor" e que este "é o momento oportuno para a criação desta agência", tendo em conta as alterações profundas que vão surgir no arco ribeirinho sul, com os desenvolvimentos, por exemplo, em termos de mobilidade, entre outros aspectos. Carlos Humberto de Carvalho salientou que "esta agência pode ser um contributo para o presente e futuro dos dois Concelhos" e lançou a ideia de unir agências no sentido de formar uma a nível regional.

Participação diversa e abrangente

Por seu lado, João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, realçou a "participação diversa e abrangente nos órgãos sociais da agência", que inclui "os vários sectores fundamentais para a nossa região", tais como o consumo, indústria alimentar, transportes, etc..
O autarca salientou que a S.energia "é uma porta aberta" para outras entidades que se pretendam associar.
A S.energia, que vai funcionar no Moinho do Jim (Avenida Bento Gonçalves, no Barreiro), é constituída pelas Câmaras Municipais do Barreiro e Moita, SIMARSUL – Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, Fadesa Portugal, AMARSUL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, Transportes Sul do Tejo, PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, ADENE – Agência para a Energia, QUIMIPARQUE – Parques Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal e COMIMBA – Comércio e Indústria de Bacalhau.

Financiamento da Comissão Europeia

Recorde-se que o processo de constituição da Agência Local de Energia iniciou-se com a assinatura do protocolo entre as Câmaras Municipais do Barreiro e Moita, com vista à candidatura ao Programa Comunitário "Energia Inteligente - Europa". Entretanto, no final de Dezembro, foi assinado o acordo com a Intelligent Energy Europe Agency (IEEA) designado por "Grant Agreement", que permite o financiamento, através da Comissão Europeia, para a criação da Agência.
A Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita é uma Associação de Direito Privado Sem Fins Lucrativos.
A QUIMIPARQUE é sócia fundadora e foi eleita para um dos quatro lugares de administração, sendo a função exercida pelo Eng. Condinho de Araújo, Director do Parque Empresarial do Barreiro.

Rostos online Jornal - o seu diário digital
www.rostos.pt

Presidente da CM Barreiro salienta

Projecto "Cidade do Cinema" aposta na opção pelo Barreiro

. Projecto criará entre 2600 e 2800 postos de trabalho directos
. Assinada CARTA que manifesta o interesse da Câmara Municipal que será apresentada aos investidores da "Cidade do Cinema"
Na passada sexta-feira o presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto reuniu com alguns representantes do projecto "Cidade do Cinema", entre os quais o accionista maioritário da CDMI Productions, empresa líder na área da produção cinematográfica, o Luso-Americano Carlos de Mattos.

Nesta reunião, e segundo o autarca do Barreiro, os representantes do projecto vieram reafirmar o seu interesse, assim como apresentar a concepção da empresa a constituir, o conjunto dos sócios e alguns potenciais clientes.
"Reafirmámos o empenho, interesse e entusiasmo", assegurou o edil barreirense, que referiu a necessidade de um célere contacto com a Agência Portuguesa para o Investimento (API), "de modo a transformar este projecto naquilo que se chama um PIN" (Projecto de Interesse Nacional).

Carta que manifesta o interesse da Câmara Municipal

Segundo o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, os investidores avançarão, dentro de dias, com as conversações com a API, entregando toda a documentação necessária ao processo.
Carlos Humberto reforçou, nesta reunião, a importância do projecto para a cidade do Barreiro, tendo, sido assinada uma carta que manifesta o interesse da Câmara Municipal de forma a ser apresentada aos restantes investidores da "Cidade do Cinema".
A ser concretizado este projecto, terá "entre 20 a 40 hectares e criará entre 2600 e 2800 postos de trabalho directos", asseverou o Presidente da Câmara Municipal. Carlos Humberto revela ainda a possibilidade da existência de uma entidade de ensino superior ligada ao projecto "Cidade do Cinema".

"Neste momento o Barreiro é a única opção"

Relativamente ao interesse dos investidores noutros possíveis locais para a realização deste projecto, nomeadamente na cidade de Beja, o autarca é esclarecedor: "O interesse deles é no Barreiro e consideram que Beja não tem condições para receber um projecto destes", sendo que "neste momento o Barreiro é a única opção", remata ainda.
Carlos Humberto aguarda mais desenvolvimentos nas próximas três semanas, altura em que a API poderá ter uma resposta essencial e determinante para o avanço deste desejado projecto. "Demos mais um passo para aquele que pensamos e desejamos que seja a construção desse projecto importante para o concelho do Barreiro", conclui.
Relembramos que este projecto pretende atrair para Portugal os grandes produtores americanos, tendo já conquistado o interesse por parte da Disney, da MGM e da Fox.

Quimiparque - Barreiro

Novo "Masterplan" prevê habitação e serviços

. José Neto sublinha que é essencial "aproximar a cidade do rio"
. Construção de uma ponte entre o Seixal e o Barreiro
O novo 'masterplan' da Quimiparque, que está a ser desenvolvido com a colaboração de Augusto Mateus e Manuel Salgado, contempla a construção de habitação, comércio e serviços, além da recuperação do parque empresarial.

"A Parque Expo está a estender a sua influência a projectos de reconversão na margem Sul do Tejo colaborando com a Parpública sobre o futuro de parte significativa dos territórios dos concelhos de Almada, Barreiro e Seixal" – refere notícia do Diário Económico, de hoje.
"O desenvolvimento de um plano integrado pode ou deve ser feito em perspectiva, em vez de ser tratado isoladamente por cada uma das câmaras. Estamos a identificar os valores significativos em causa, as acessibilidades dos dois territórios e os respectivos passivos ambientais, e como é que vamos conseguir resolvê-los", esclareceu Borges Martins, ao "Diário Económico".

Construção de uma ponte entre o Seixal e o Barreiro

O presidente da Parque Expo, nas declarações que presta ao Diário Económico" sublinha que "não se trata de um modelo de desenvolvimento urbano simples" e destaca que a questão dos acessos é vital.
"Estamos a ultimar o estudo com as várias entidades envolvidas, incluindo com a Estradas de Portugal, de acordo com o PRN – Plano Rodoviário Nacional –, para ver as alternativas de construção de uma ponte entre o Seixal e o Barreiro, na EN10, para fazer uma ligação de acessibilidades conjunta", revela este responsável.

Aproximar a cidade do rio

De acordo com declarações do presidente da Quimiparque, José Neto, publicadas no "Diário Económico" o objectivo é "zonar" o território, reduzindo a actual área empresarial e criar novas zonas que "permitam aproximar a cidade do rio".
Estão também previstas áreas de fruição pública, como esplanadas e passeios ribeirinhos.
De acordo com a mesma noticia, José Neto, referiu que ainda é cedo para avançar valores de investimento ou prazos de conclusão, uma vez que existe uma série de entidades envolvidas, tais como a Refer, Rave, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional e Porto de Lisboa.
O financiamento do novo Masterplan deverá ser feito com os proveitos dos projectos de habitação, comércio e serviços.

Dependente da solução final escolhida para o local da Terceira Travessia do Tejo

"Toda esta questão está também dependente da solução final escolhida para o local da Terceira Travessia do Tejo, para a rede de alta velocidade, que deverá entrar no território da Quimiparques, e do desenvolvimento do projecto do Metro Sul do Tejo e de como essa rede se vai articular com o território." – salienta a notícia do "Diário Económico".

AMBIMED
Empresa aberta à comunidade
Pioneira em Portugal na
Gestão Integrada
de resíduos hospitalares
Quimiparque Barreiro
Linha Azul -
Atendimento a Clientes
808200246

Patinagem Artística – Grupo Desportivo Fabril

"A patinagem não é como um desporto é como uma arte, um sentir, um misto de emoções"

Com menos de um ano de Patinagem Artística, o Grupo Desportivo Fabril já ganhou duas taças no Campeonato Distrital desta modalidade, organizou o Campeonato Nacional de Figuras Obrigatórias e em breve será o anfitrião do torneio da APS.

A Patinagem Artística nasceu em Portugal na década de 50. Esta modalidade de rara beleza alia a técnica de patinar com a expressão corporal e o acompanhamento musical, atingindo por vezes, uma simbiose quase perfeita.
Joana Guerreiro é treinadora de Patinagem no Grupo Desportivo Fabril e, com apenas 24 anos de idade, conta já com uma larga experiência nesta matéria. Joana começou a praticar Patinagem Artística com apenas 4 anos no Sport Lisboa e Benfica onde arrecadou diversos prémios a nível nacional. "Na altura eu e os meus colegas do Benfica estávamos no auge", explicou a treinadora. Passou ainda pelo Sporting mas acabou por regressar à margem sul, dado que este desporto terminou nos dois clubes.

Temos tido muita procura

Mais tarde surgiu o convite para treinar a modalidade na S.F.R.U.A. – "A Velhinha" em Alhos Vedros e Joana Guerreiro não pensou duas vezes. De facto, o grande sonho desta jovem patinadora e finalista do curso de Gestão de Empresas, é dedicar-se por inteiro à Patinagem Artística. "Gestão é só um escape", afirmou esta apaixonada da patinagem. "Não me vejo a fazer outra coisa", confessou ainda.
Joana está apenas há seis meses no Fabril. Mencione-se que foi a própria a sugerir a integração da Patinagem Artística no clube. "Fiz a proposta ao presidente, ele mostrou-se bastante receptivo e já temos uma data de miúdas", atestou a treinadora. A modalidade que começou com 10 atletas conta agora cerca de 40 e a treinadora refere que "todos os dias vem gente nova a querer patinar". "Temos tido muita procura", constatou por fim.

Quem corre por gosto não cansa

Esta finalista de Gestão concilia os seus dias entre as manhãs de aulas e as tardes de treinos mas garante que: "Se o número de pessoas aumentar, poderei sempre vir fazer mais horas de treino" afinal como a própria diz "quem corre por gosto não cansa".
O que é certo é que em apenas seis meses, a equipa de Patinagem Artística do Fabril já trouxe para casa duas taças, uma de 1º e outra de 2º lugar, alcançadas no Campeonato Distrital. Recebeu recentemente o Campeonato Nacional de Figuras Obrigatórias e em breve será de novo anfitrião, desta vez do torneio da Associação de Patinagem de Setúbal (APS).
Conheçamos melhor a Patinagem Artística. A competição desta modalidade apresenta três vertentes: Individuais (Figuras Obrigatórias, Patinagem Livre e Solo Dance), Pares Artísticos (Patinagem Livre) e Pares de Dança (Danças Obrigatórias que inclui a Dança de Criação e Dança Livre).

Patinagem é como uma arte

No Grupo Desportivo Fabril treina-se as Figuras Obrigatórias e a Patinagem Livre. A primeira, desconhecida para a maior parte do público, consiste em que o atleta cubra com os patins um traçado com a postura corporal o mais correcta possível enquanto que a patinagem livre "é aquela que mais vemos na televisão, com os saltos, os peões, a música", referiu Joana Guerreiro. A escolha do que se vai praticar é opção do atleta, porém a treinadora revela que a mais procurada é a vertente livre, sendo que a obrigatória é normalmente preferida por pessoas com um maior grau de concentração.
Joana aclarou ainda que qualquer pessoa, de qualquer idade ou género pode praticar patinagem, mesmo não tendo preparação física anterior.
"A patinagem não é como um desporto é como uma arte, um sentir, um misto de emoções", afirmou a jovem treinadora.

Patinagem fascina as pessoas

Contudo, no âmbito nacional, Joana Guerreiro considera que a Patinagem Artística "está em desvantagem em relação aos restantes desportos". "Quase toda a gente aprecia ver patinagem artística, normalmente fascina as pessoas, no entanto, todos os anos temos campeões europeus e ninguém fala deles", lamentou. A finalista de Gestão lastima ainda o facto da Federação de Patinagem ser partilhada com o Hóquei em patins. "O meu maior sonho e dos restantes amantes da modalidade é que a Patinagem Artística um dia venha a ser independente", declarou.
A nível mundial, Joana acredita que para que as equipas nacionais singrem é necessário "muito empenho, dedicação, paixão pela patinagem e pela arte e muitas horas de treino". Como diz a treinadora, atletas como Manuel Magalhães, Diana Ribeiro, Liliana Andrade são bons exemplos, "e isso reflecte-se nos lugares que temos conquistado", atestou Joana Guerreiro. "Por este andar, acredito que cada vez mais obteremos melhores resultados", rematou por fim.

Rotary Clube do Barreiro - Protocolos de Cooperação com PERSONA e "Nós"

"Há fome escondida no Barreiro"

"Procuramos fazer o que está ao nosso alcance para ajudar a nossa comunidade", referiu Álvaro Gaspar, Presidente da Direcção do Rotary Clube do Barreiro.

O Rotary Clube do Barreiro procedeu à assinatura de "Protocolos de Cooperação" com duas associações da cidade, a PERSONA e a Associação Comunitária do Barreiro – Centro de Apoio Alimentar.
A Rotary é uma organização internacional de profissionais e pessoas de negócios, líderes nas suas áreas de actuação, que prestam serviços humanitários e que ajudam a estabelecer a paz e a boa vontade no mundo e nas comunidades em que se inserem. Nesta perspectiva, a Rotary Clube do Barreiro, assinou ontem dois protocolos na sequência de pedidos de ajuda solicitados pela PERSONA e pela Associação Comunitária do Barreiro – Centro de Apoio Alimentar.
"Procuramos fazer o que está ao nosso alcance para ajudar a nossa comunidade", referiu Álvaro Gaspar, Presidente da Direcção do Rotary Clube do Barreiro.

Desta forma, os protocolos assinados visam a comparticipação mensal do leasing da Carrinha da Persona, até à sua conclusão, perfazendo um total de 1.987€e o pagamento da renda do armazém, onde funcionam as instalações da Associação Comunitária do Barreiro, no valor de 232€mensais.

"É neste momentos que se vêm os amigos"

Mário Durval, presidente da Persona considera que esta cooperação permitirá encarar o futuro com maior desafogo, assegurando que: "Este apoio vai-nos ajudar bastante".
"É neste momentos que se vêm os amigos" e que se demonstra que "ainda vale a pena acreditar nos corações uns dos outros", declarou o presidente da Persona.
Com esta ajuda preciosa, Maria de Lurdes Ramião, presidente da Associação Comunitária do Barreiro, afirmou que outra luta se segue: "Agora nossa prioridade é uma câmara frigorífica para conservar os bens que nos chegam".
Um colaborador desta Associação admitiu que com o apoio da Rotary Clube do Barreiro estão criadas as condições para levar este projecto adiante. "Precisamos de pessoas com prestígio da nossa terra", assegurou o colaborador que garantiu que existem muitas pessoas do Barreiro com vergonha a precisarem desta ajuda. "Há fome escondida no Barreiro", rematou.

Ajudar as pessoas mais carenciadas

Para quem ainda não conhece, a Associação Comunitária do Barreiro, tem como objectivo ajudar as pessoas mais carenciadas, procedendo à distribuição de géneros alimentícios. Actualmente abrange cerca de 171 famílias e mais de 450 pessoas tendo como objectivo expandir os produtos distribuídos também a roupas, electrodomésticos, artigos para bebé, entre outros.
Por seu lado, a Persona, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que intervém na área da saúde mental e na reabilitação psicossocial de pessoas portadoras de doença mental e em situação de risco, funcionando com as valências de Fórum Sócio-Ocupacional, Unidade de Vida Protegida e Empresa de Inserção na área da jardinagem.

Ângela Tavares da Silva

Colégio
Fábrica das Brincadeiras
Rua Lawes n.2-C - 2830 Barreiro
Tel.Fax: 212 060 186 Tlm.: 917 270 556 / 912 141 389

Damos rostos às cidades

Fotoreportagem

A Tertúlia do Palácio é um ponto de encontro, às sextas feiras, ao almoço, no Restaurante Palácio Alfredo da Silva. O pessoal encontra-se para conversar, falar da vida da cidade, trocar opiniões. Aqui ficam alguns registos.

Membro da Equipa de Acompanhamento da Quimiparque - Barreiro

MANUEL SALGADO integra, como Independente, a lista do PS em Lisboa

O arquitecto Manuel Salgado, como independente, vai integrar a lista apresentada por António Costa, nas próximas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa.

O Arquitecto Manuel Salgado, actualmente, está a dar acompanhamento técnico no desenvolvimento do projecto Quimiparque, no âmbito do protocolo assinado pela Câmara e Quimiparque.

Manuel Salgado ,é conhecido por ter liderado, entre outros projectos, o CENTRO CULTURAL DE BELÉM (em parceria com Vittorio Gregotti), os ESPAÇOS PÚBLICOS DA EXPO´98 e o Antas 2004 - ESTÁDIO DO DRAGÃO, no Porto

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, tem salientado o contributo positivo do Arquitecto Manuel Salgado, cuja experiência, é um valor acrescentado no acompanhamento técnico e no desenvolvimento do projecto Quimiparque

Segundo o "Diário Digital" o candidato a presidente da Câmara de Lisboa, PS; António Costa, apresenta na sua lista, cinco independentes, nos primeiros dez lugares : nos segundo e terceiros lugares o arquitecto Manuel Salgado (independente) e Ana Sara Brito (membro da Comissão Administrativa da Câmara de Lisboa e ex-coordenadora da campanha presidencial de Manuel Alegre).

NO PARQUE
DO BARREIRO TEMOS TUDO.
ATÉ RIOS.

A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

GINÁSIO DO BOIA
Modalidades
Musculação - Cardiovascular; Aeróbica; Body-Combat; Step; Localizada; G.A.P.; Manutenção; Aikidô; Yoga; Spining r; Body-Pump; Tai-Chi; Dança do Ventre; Hip-Hop - R.P.M
Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel: 212 076 302

Centro Comercial Fórum - Inauguração Espaço "Barreiro Solidário"

"O mundo constrói-se com a participação de todos, não há salvadores da pátria"

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro assegurou que "este é mais um pequeno contributo para construirmos o Barreiro de hoje e de amanhã".

A Câmara Municipal do Barreiro inaugurou, no Centro Comercial Fórum, o "Espaço Solidário". Durante a iniciativa foi assinado o Protocolo de Cooperação entre a CMB e o proprietário do espaço, da firma Lopes e Marques, S.A.
Foi na loja nº 18 do Centro Comercial Fórum, que hoje se procedeu à assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal do Barreiro e o proprietário da loja, Manuel Marques Lopes.
Após a assinatura do mesmo, Regina Janeiro, detentora do Pelouro da Acção Sócio Cultural foi a primeira a intervir. A vereadora explicou que esta cooperação resultou da disponibilidade que o proprietário da loja demonstrou ao contactar a autarquia cedendo o espaço para que algo de útil se fizesse pela comunidade.
Assim, o "Barreiro Solidário" será aproveitado por pessoas ou associações, que ao fazerem parte da rede social, possam "utilizar este espaço para dar a conhecer aquilo que fazem à cidade", afirmou Regina Janeiro. "É um espaço que queremos ter sempre ocupado", referiu ainda a vereadora salientando que o nome não podia ser outro: "Barreiro Solidário é aquilo que se pretende que exista aqui permanentemente", concluiu.

Barreiro de hoje e de amanhã

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro assegurou que "este é mais um pequeno contributo para construirmos o Barreiro de hoje e de amanhã". O autarca considera que não são apenas os órgãos municipais a terem a capacidade para resolver os problemas do quotidiano, cabe também às massas e às entidades que intervêm todos os dias na sociedade, essa função. "O mundo constrói-se com a participação de todos, não há salvadores da pátria", atestou o presidente do município.
"Os cidadãos são o centro da nossa actividade e a razão única das nossa intervenção", asseverou Carlos Humberto que ambiciona um Barreiro solidário, de participação, de cultura, de desenvolvimento económico e mais sustentável, precisando, para isso, "de muitas parcerias e de muitas vontades", O presidente da Câmara Municipal do Barreiro encara esta cooperação como mais um "pequeno passo para o grande passo que queremos construir".

Manuel Marques Lopes, proprietário da loja declarou que em virtude de ter este espaço disponível há já algum tempo, e para além de poder criar uma maior dinâmica ao centro comercial, poderia também ser "útil disponibilizá-lo à comunidade".

Temos que dar o nosso contributo

"O grande problema que muitas instituições têm é o facto de não haver um espaço em que se possam mostrar, mostrar o que fazem e, por vezes até, mostrarem que existem", aclarou o proprietário da loja.
"Como empresa da cidade temos que dar o nosso contributo e é isso que estamos a fazer com a disponibilização deste espaço", finalizou Manuel Marques Lopes.
A inauguração deste espaço foi levado a cabo pela Escola 2+3 com Secundário de Santo António, com a exposição de trabalhos das turmas de Educação e Formação em Artes Florais e a turma do Curso Profissional de Vitrinismo.
Maria do Carmo, presidente do Conselho Executivo da escola, exaltou, orgulhosa, o mérito dos alunos e professores que desenvolveram este trabalho aproveitando para realçar a multiculturalidade que caracteriza a escola com mais de 12 nacionalidades diferentes.

Ângela Tavares Belo

ESPAÇO LÓGOS - Um complemento à formação

O Espaço Lógos, é um projecto que tem como principal objectivo promover um ensino completo baseado na qualidade, contribuindo, dessa forma, para uma melhor formação e sucesso académico.

É na mais movimentada avenida do centro do Barreiro que este projecto inovador tomou corpo e alma para atender aos mais variados problemas de quem os procura. O Espaço Lógos, que pretende ser um complemento à formação, conta com diferentes serviços e converge não apenas para crianças e jovens mas realiza igualmente diversas acções direccionadas para adultos.
Com três áreas distintas preparadas para cada necessidade, o Espaço Lógos apoia o processo de aprendizagem de todas as disciplinas e desenvolve métodos de estudo levando a cabo explicações, acompanhamento escolar e promoção de competências de estudo. Promove igualmente orientação escolar e vocacional, ateliers que proporcionam momentos lúdicos e simultaneamente de aprendizagem, formação de pais, técnicos e educadores e um serviço de psicologia abrangente com diferentes soluções para crianças, adolescentes e adultos.
Este espaço permite ainda, a quem tem crianças a seu cargo, a possibilidade de trazê-las consigo, uma vez que possui um espaço lúdico equipado com material didáctico. O Espaço Lógos poderá também ser utilizado externamente para reuniões ou formações de modo a rentabilizar o espaço.

Ângela Tavares Belo

Fundador

Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues
A MAIS ANTIGA DO BARREIRO
Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade "Os Franceses" e à P.S.P. do Barreiro)
Funerária do Lavradio
Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)

Dia do Bombeiro no Barreiro

O Estado serve-se de nós para a fotografia

"O concelho do Barreiro seria pior se não tivesse as suas duas corporações de Bombeiros, o seu voluntariado e o voluntariado das associações, a quem reconheço um papel insubstituível" – referiu o Presidente da Câmara Municipal dom Barreiro.

Realizou-se na SIRB "Os Penicheiros" um almoço com a participação de autarcas, corpo activo e dirigentes das duas corporações de bombeiros do concelho do Barreiro, um convívio anual que marca as comemorações do "Dia Municipal do Bombeiro".

Construção do novo quartel do Sul e Sueste

Eduardo Correia, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, recordou que esta era a sua primeira intervenção pública nas funções para que fora eleito, dias atrás, e, agradeceu o apoio da Câmara Municipal do Barreiro.
Por outro lado, sublinhou o significado desta iniciativa que "junta as duas corporações" e é importante para que se estabeleçam laços e seja reforçada a cooperação entre a Câmara Municipal do Barreiro, Juntas de Freguesia e as duas corporações de bombeiros.
"A nossa corporação está numa fase de alterações profundas, temos pela frente um desafio concreto de construção das novas instalações, este é um compromisso que assumimos perante a população e perante o Barreiro" – sublinhou Carlos Correia, um desafio que, acrescentou, para concretizar, "contamos com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e Juntas de Freguesia".

O Estado serve-se de nós para a fotografia

Oliveira Soares, Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários do Barreiro- Corpo de Salvação Pública, referiu, pelo facto de já acompanhar há sete anos a vida da sua corporação, não ser "tão optimista", porque as "surpresas do dia a dia são mais que muitas".
"Hoje não podemos passar sem os Bombeiros" – sublinhou para acrescentar que "o Estado serve-se de nós para a fotografia" e os bombeiros têm "abrasura na pele e na alma".
"Temos sido enganados" – referiu, admitindo que "as condições do país não permite que nos dêem o dinheiro suficiente para as nossas necessidades".
Referiu que, pelo que conhece do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, o autarca não dá dinheiro – "não por vontade dele, mas pelas dificuldades", sublinhando – "a impressão que tenho dele é boa".

Parque de viaturas rebocadas sem funcionar

Oliveira Soares, referiu que as dificuldades dos bombeiros começaram com o 25 de Abril, porque se ampliaram as funções, "sem que o Estado pagasse".
Na sua intervenção sublinhou que a autarquia, assumiu o compromisso de atribuir ao Corpo de Salvação Pública a verba que faltasse para o novo quartel e, até ao momento, "não apareceu no Orçamento".
Recordou que os Bombeiros Voluntários do Barreiro cedem as instalações à UTIB – Universidade da Terceira Idade, sem qualquer compensação.
Referiu que foi elaborado um protocolo, destinado a existência de "um parque de viaturas rebocadas", onde se encontram "7 carros há cerca de um ano", isto porque a Policia de Segurança Pública considera que "queremos ganhar tudo" e, perante esta situação "a autarquia assiste impávida e serena".

Estado paga e bem às suas forças militarizadas

Oliveira Soares, recordou que já apresentou propostas, porque sabe que a autarquia "não nada em dinheiro" de forma a que sejam atribuídos subsídios aos Bombeiros, através do IMI, ou dos contadores de água – "nada nos foi dado".
"Estamos a encarar a hipótese de só servir os nossos associados" – sublinhou.
O Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, referiu serem estas as "suas mágoas" e acrescentou que – "os bombeiros merecem mais dos que são agentes políticos", porque o "Estado paga e bem às suas forças militarizadas".
A encerra a sua intervenção referiu que – "o nosso Barreiro está mal e o nosso Barreiro não nos consegue ajudar".

Não contem com promessas que não consigo cumprir

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, agradeceu as criticas, mesmo que não sejam "inteiramente justas", sublinhando que é necessário avaliar as situações, não "sós as consequências, é preciso encarar as causas", recordando a importância dos Bombeiros na vida do concelho, como um papel insubstituível e impagável.
"O pior que se pode fazer é fazer promessas que não se podem cumprir, por isso, não contem comigo para fazer promessas que não consigo cumprir" – sublinhou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Barreiro seria pior sem as corporações de Bombeiros

Carlos Humberto, salientou que a "situação do concelho é difícil, com aumento de desemprego, perca de população e uma situação da autarquia difícil", no entanto, referiu que existem "boas perspectivas de desenvolvimento", dando o exemplo da Quimiparque, do futuro Pólo ferroviário e da renovação do centro do Barreiro.
O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou que "não acredito em salvadores da pátria" e acrescentou que é necessário o "esforço de todos, a junção de esforços" para que o Barreiro resolva os problemas – "as forças politicas mais que criticar devem apontar caminhos".
"È preciso apostar nos nossos jovens, dar um salto ao nível do emprego e desenvolvimento económico no Barreiro" – salientou.
"Nós precisamos de harmonia social, de servir melhor o Barreiro e o ser humano, os Bombeiros já dão um exemplo excepcional, quando cumprem a sua missão" – sublinhou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.
"O concelho do Barreiro seria pior se não tivesse as suas duas corporações de Bombeiros, o seu voluntariado e o voluntariado das associações, a quem reconheço um papel insubstituível" – referiu o autarca.

Antes de encerra a sessão, Manuel Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Palhais, em nome de todas as Juntas de Freguesia do concelho do Barreiro, procedeu à oferta de um cheque destinado à aquisição de equipamento.

Lançamento do livro "Combatentes da 1ª Grande Guerra – Os Lavradienses na Guerra de 1914 -1918"

"Interessou-me falar dos combatentes, em detrimento da guerra"

Foi lançado na SFAL (Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense) um livro que evoca as memórias da comunidade lavradiense e que marca o início das comemorações dos 140 anos de vida da colectividade. O seu autor, João Saraiva, poeta e redactor do jornal Cachaporreiro, diz que o livro foi surgindo à semelhança do milho: " vai-se juntando tudo e depois sai". A ideia inicial partiu de uma fotografia que estava na colectividade, mas que ninguém sabia quem eram os retratados. "O principal causador deste livro foi o Sousa Pereira", confessa o autor, explicando que foi quem o incentivou a procurar informações sobre aqueles rostos que eram já presença no SFAL. A ideia, que inicialmente era de publicar os artigos no jornal da colectividade, o Cachaporreiro, depressa tomou outros contornos e a escrita de um livro pareceu ser a mais acertada, porque "as memórias começaram a surgir".

"Parece um filho nu que ela foi vestindo, aprimorando".

"Interessou-me falar dos combatentes em detrimento da guerra", e isto porque João Saraiva considera que já existem muitos livros sobre o conflito e porque a vontade era de descobrir a história que fez o passado, a história daqueles homens fardados. Ao ver o resultado, João Saraiva fala no livro como se de um filho se tratasse, elogiando o trabalho gráfico realizado por Alexandra Antunes: "Parece um filho nu que ela foi vestindo, aprimorando".
Sousa Pereira, presidente do Conselho Fiscal da SFAL, referiu: "O livro é do João mas o livro existe porque há uma coisa que se chama SFAL" e falando ainda de livros, acrescentou: "o segundo filho está para nascer a seis de Janeiro de 2008", explicando tratar-se do lançamento de um livro que fala nos 140 anos da SFAL: "Vai ser um livro de arromba".

Fotografia de Resende – "uma obra de arte de um dos grandes fotógrafos do Barreiro"

Sousa Pereira não quis deixar de partilhar com os presentes uma recente descoberta. Se no início desconheciam o autor da fotografia, com a ajuda do arquivo municipal perceberam que se tratava de "uma obra de arte de um dos grandes fotógrafos do Barreiro". Descobrindo assim que a fotografia que serviu de mote para o livro se tratava de uma fotografia do fotógrafo Resende tirada em 1921.

"Escrevemos mais uma página brilhante da nossa SFAL"

João Rosa, presidente da Direcção do SFAL, em nota de abertura, referiu que o livro resultou da conjugação de três factores, sendo o primeiro "o trabalho de um homem que do nada partiu para um trabalho", referindo-se assim ao escritor João Saraiva. O segundo factor: a "capacidade de trabalho de uma pessoa que agregou todo o trabalho em torno de uma equipa, o Sousa Pereira" e em terceiro fez referência às "pessoas e entidades que apoiaram o lançamento do livro, os patrocinadores e apoiantes". Considerando que com o lançamento do "Combatentes da 1ª Grande Guerra – Os Lavradienses na Guerra de 1914 -1918": "Escrevemos mais uma página brilhante da nossa SFAL". Terminou o seu discurso com a leitura de um fax enviado por uma filha de um combatente retratado na foto, Ivone Bexiga Veríssimo, que endereçava a "expressão sentida de agradecimento e de orgulho por ter nascido no Lavradio".

Intenso debate em Portugal: Portugal deveria ou não combater na frente europeia

Fernando Rosas, historiador e deputado do Bloco de Esquerda brindou os presentes com uma pequena lição de história relativa ao significado da presença de Portugal na 1ª Guerra Mundial. Começou por referir que se tratou de um "período dramático", muito difícil para Portugal e que a guerra de 1914/1918 não foi apenas a primeira Grande Guerra a nível mundial mas, também, do ponto de vista tecnológico, alcançou os maiores graus de sofisticação, o que teve expressão numa frase: "foi a mais mortífera".
Em Portugal, Fernando Rosas explicou que mesmo antes de entrar no conflito, a guerra suscitava um intenso debate, não a respeito de em que lado é que Portugal deveria alinhar, "não havia escolha, era pelos ingleses que tinha de optar Portugal".
O que se discutia, era, como referiu Fernando Rosas, se Portugal deveria ou não combater na frente europeia, para a "zona pantanosa de Flandres", pois a entrada em África já era consensual: "tinha de se ir para África para defendê-la dos apetites dos alemães".
Tratou-se de um "debate intensíssimo que dura de 1914 a 1916". O que é certo é que Portugal acaba por entrar na guerra em Janeiro de 1917, apesar das tentativas da Inglaterra para que Portugal não se envolvesse no conflito. Mas quando os ingleses decidiram pedir ao estado português a apreensão dos navios germânicos na costa lusitana, os alemães declararam guerra a Portugal.

Entrada na Grande Guerra – Aumento da miséria e queda da 1ª República

A entrada na guerra, nas palavras de Fernando Rosas, teve "os efeitos suficientes para acabar com a 1ºRepública". Portugal era composto, na altura, maioritariamente por trabalhadores rurais, com um elevado analfabetismo e a população não via com bons olhos a entrada na guerra. Segundo o historiador, nem o país "com uma economia quase sem indústria", nem os portugueses "bastante tisnados pelo sol" estavam preparados para entrar no conflito.
Os resultados foram o aumento da miséria e da subalimentação "que era o mesmo que no norte de África", salienta o historiador, para além da inflação, da redução dos salários e do aparecimento de epidemias: "a guerra significava doença", sublinha.
No campo de batalha, as trincheiras "eram por si uma guerra horrenda" e os hábitos dos portugueses também não se adequavam aos dos ingleses, como dizia Fernando Rosas: "como se vai convencer um alentejano a comer rosbife com ervilhas".
Em 1917 aparece o milagre de Fátima, a que Fernando Rosas diz na altura ter simbolizado a esperança de que "Alguém ia salvar os portugueses da guerra".
Em termos políticos, o historiador afirma: "o país começava a estar maduro para a república" e por isso cai a ditadura de Sidónio Pais. Mas o "peso terrível" na economia e sociedade não deixa que a República se recomponha dos efeitos da guerra.

"O melhor será juntar a paz à democracia".

Na opinião do historiador, a Grande Guerra era "um conflito que pouco tinha a ver com os interesses portugueses", acrescentando, no entanto, que isso não diminui o "respeito que sente pelos homens que entraram na guerra". Considera oportuno o lançamento do livro "no dia em que celebramos o fim da ditadura", ditadura que se impôs à sombra dos efeitos terríveis que teve na sociedade a Grande Guerra. Acabou o discurso prestando uma "grande homenagem às vítimas directas e indirectas da guerra". Referindo que é preciso lembrar que "as guerras trazem sempre coisas más" e acrescentando que "o melhor será juntar a paz à democracia".

"É das formas mais humanas e abrangentes de dar o conhecimento da realidade"

Teresa Almeida, Governadora Civil de Setúbal, começou por dizer que o lançamento do livro "era uma das mais bonitas maneiras de comemorar o 25 de Abril", considerando importante a possibilidade de se aprender mais sobre o que foi um percurso recente do país. "É das formas mais humanas e abrangentes de dar o conhecimento da realidade". E em jeito de confissão, referiu ainda que, depois de ter ouvido o historiador Fernando Rosas, ficou com vontade de saber um pouco mais acerca desse momento da história de Portugal. "Que temos uma grande responsabilidade em passá-la aos mais novos", salientou.
Apelidando a circunstancia como sendo um "momento que nos enriquece", disse que não poderia deixar de estar presente, mesmo sendo esse um dia com tantas solicitações: "Antevi o amor e a vontade com que estava a ser feita a obra".

"Só é possível constituir o futuro do Barreiro conhecendo o seu passado"

Carlos Humberto, presidente da Câmara do Barreiro, deixou três breves reflexões começando por falar na data que se assinalava, o 25 de Abril, "data que faz terminar a ditadura e é neste mesmo dia que se inicia um período de democracia e liberdade". Considerando que "é necessário exercer todos os dias os direitos e os deveres porque essa é a melhor forma de viver a liberdade".
A respeito dos 140 anos da colectividade, referiu que: "a SFAL é uma colectividade que mantêm a dinâmica e que é um ponto de encontro para momentos lúdicos e recreativos mas também para reflectir para a nossa história e cultura", ao que acrescentou: "é motivo que nos deve fazer orgulhar por ter uma colectividade com este dinamismo e intervenção multifacetada".
Em relação à obra do escritor João Saraiva, considera que o livro é um contributo essencial para conhecer a realidade da região, o que considera serimportante, pois na sua opinião: "só é possível constituir o futuro do Barreiro conhecendo o seu passado."

"Prazer em pertencer à família de SFAL"

Faustino Hilário, membro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, considerou o livro como sendo um "contributo para a memória partilhada", acrescentando: "muito importante e significativo este exercício de cidadania"
Por sua vez, Adolfo Lobo, presidente da Junta do Lavradio, não hesitou em manifestar o seu orgulho enquanto presidente da Junta de Freguesia por "ter uma colectividade com esta dinâmica", referindo ainda que sentia "prazer em pertencer à família de SFAL". O pai de Adolfo Lobo também é um dos homens retratados no livro "Combatentes da 1ª Grande Guerra – Os Lavradienses na Guerra de 1914 -1918", porque são os homens e as famílias que estão presentes numa obra onde as vozes e as histórias merecem destaque.

Andreia Lopes Gonçalves

CONTA LOIOS
Gabinete de Contabilidade dos Loios
- Contabilidade e Salários
- Recuperações de Contabilidades
- Serviços e Documentação
- IRS - Preenchimento e entrega de declarações
- Estudos Financeiros
Escritório:
Pct.ª José Domingos dos Santos, n.º 3 C, 2835-344 Lavradio
Telef.: 212 047 821, Telem.: 919 782 149

Claud conTradições

"O importante foi sempre sentir-me bem com a música"

Claud até nem era aquela que animava as festas lá de casa... E, longe de imaginar o caminho que a sua vida iria tomar, jamais pensou que seria a voz a comandar a vida e a música a alimentar um sonho.
Embora fosse sempre umas das "dinamizadoras das cantorias" nos convívios entre amigos, Claud nunca pensou em fazer disso carreira um dia. "Não quer dizer que não gostasse, mas a minha vida, efectivamente, não se encaminhava nesse sentido", explica Claud.
Por insistência de um amigo que a ouvia cantar, na brincadeira, aqui e ali, Claud acaba por integrar uma banda de originais que, já consigo como vocalista, se viria a chamar de Almaleme. A crescente necessidade de cantar mais vezes ao vivo, facto que se tornava complicado com os Almaleme, dada a dimensão da banda, levam Claud a enveredar, paralelamente, por outros projectos.
Desta forma, a cantora integra pequenas formações, recriando versões de diversos autores e compositores portugueses em bares e circuitos mais pequenos.

Sentir a música

"O importante foi sempre sentir-me bem com a música que cantava e com os músicos com quem ia trabalhando e, claro, poder transmitir alguma coisa aos outros", refere.

Após alguns anos de vida, os Almaleme sem, nunca terem acabado, pelo menos formalmente, deixam de existir. Claud aclara que os membros do grupo tinham objectivos e vidas diferentes. Enquanto que uns pretendiam seguir com a música, outros faziam-no mais como um hobbie, sendo que a certa altura há a necessidade natural de cada um seguir o seu rumo. A cantora esclarece, porém, que: "não quer dizer que os outros não quisessem tocar, mas aqueles que queriam fazer disso carreira começaram a ter a necessidade de ir um bocadinho mais longe". Aquele que foi o seu primeiro projecto musical ficaria por aqui...
A partir deste momento, Claud começou a dedicar-se mais às pequenas formações que já integrava e a apostar também na sua própria formação, tendo realizado alguns cursos sob a orientação do professor João Costa Campos.
Foram precisos cerca de 5 anos para esta artista barreirense decidir gravar um disco. "Comecei a levar as coisas cada vez mais a sério", refere a cantora. E a certo ponto "Começa a haver a necessidade cantarmos as nossas coisas, de dizermos as nossas palavras", afirma Claud. "Acredito que quanto mais cantamos os outros, mais vontade temos de cantar as nossas", conclui.

Passaporte para cantar

Acaba por ser neste contexto que o disco aparece. Ainda que para Claud gravar um disco não fosse imperativo, é sem dúvida um grande passo para quem quer fazer da música uma carreira. "Um disco é um passaporte para cantar", assume Claud que reconhece, igualmente, que quando não se é conhecido "é difícil fazer espectáculos sem ter um registo gravado".

Para produzir este disco estiveram, desde o início de toda a ideia, o músico Paulo Cavaco que acompanha Claud ao piano desde os Almaleme e o músico, cantor e compositor Paulo de Carvalho, um amigo por quem a cantora nutre um grande respeito e profunda admiração. Claud não se esquece de assegurar que "embora o trabalho seja em nome individual, há um trabalho colectivo muito importante".
Reunida a equipa principal, procedeu-se então ao trabalho de composição e de recolha de alguns autores e compositores fundamentais para um disco que "se pretende actual e assente nas raízes portuguesas", afirma Claud.
Para a cantora "Um primeiro trabalho é sempre uma mistura". "Andamos um pouco à procura do que queremos fazer, o que é normal que numa primeira fase não encontremos de imediato, e depois andamos muito tempo a cantar coisas que gostamos muito e não queremos fazer um corte radical", argumenta.

Projecto com raiz tradicional

ConTradições é, então, um projecto com raiz tradicional mas com uma sonoridade actual onde os instrumentos electrónicos se misturam com os sons acústicos dos instrumentos tradicionais. "A base é de raiz tradicional portuguesa mas quis que soasse actual aos ouvidos das pessoas e principalmente dos mais jovens que muitas vezes não estão predispostos a ouvir música tradicional portuguesa e quem sabe se com uma sonoridade mais moderna não conseguimos levar os instrumentos tradicionais, que são de uma riqueza enorme, mais longe", explica Claud.

Com pouco mais de seis meses de lançamento do disco, Claud confessa que gostaria de ver tudo a andar mais depressa mas não se deixa deslumbrar. "Não sei exactamente o que é que costuma vender um disco de um artista que ninguém conheça e que é primeira vez que grava mas aquilo que eu quero é chegar ao maior número de pessoas possível", afiança. Com alguns concertos agendados e com o bom andamento das vendas, Claud vai já pensando num novo trabalho e continua a lutar para construir uma carreira sólida assente nas raízes tradicionais. "É nessa área que eu me identifico e que gosto de trabalhar", remata a artista.

Por enquanto, fica o convite para ouvir ConTradições, um disco antena 1 e um reflexo da contradição entre ritmos electrónicos e tradicionais com tradições portuguesas.

Ângela Tavares Belo
- Fotografia de Augusto Brázio

Alfredo Floreano & Filho, S.A.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
Rua 1.º Maio, 74 A-R/c.
2835-147 Baixa da Banheiroa
Tel.: 212 039 510 - Fax: 212 039 519
E-mail: a.floreano.sa@mail.telepac.pt